

**O ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR COMO UMA PROPOSTA DE
INCLUSÃO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS PRODUZIDAS POR UM
PROJETO DE EXTENSÃO**

Cássia de Freitas Pereira

Leandra Costa da Costa

Priscila Fonseca Bulhões

Tatiane Negrini

Soraia Napoleão Freitas (Coordenadora)

Resumo: O presente artigo discute acerca da organização e a prática pedagógica de uma proposta de enriquecimento extracurricular para alunos com altas habilidades/superdotação por meio de vivências de um projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Especial – GPESP, da Universidade Federal de Santa Maria, coordenado pela Prof. Dr^a Soraia Napoleão Freitas. Neste sentido, este artigo tem o objetivo de apresentar as experiências oriundas desse referido projeto. As discussões a respeito das ações desenvolvidas no projeto definiram-se em organizar e contemplar diferentes áreas do conhecimento e assim, proporcionar enriquecimento para este aluno com altas habilidades/superdotação. Para embasar a discussão foram consultados autores como: Gardner (1995), Renzulli (2004), dentre outros. Conclui-se que o projeto de extensão pode influenciar positivamente de forma a contribuir o enriquecimento curricular desses alunos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Enriquecimento extracurricular. Inclusão.

Introdução

A educação das pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) é um tema que merece atenção dentro do contexto contemporâneo, no qual se perpetua a discussão em torno de uma proposta inclusiva que respeite as diferenças. Estes alunos são público também das ações de Educação Especial, e têm direito a uma educação de qualidade dentro do contexto escolar, considerando as suas necessidades educacionais específicas.

Estes alunos com AH/SD possuem traços singulares, que se manifestam nos diferentes espaços sociais que convivem, seja na escola, família, comunidade, etc., sendo que podem

demonstrar habilidades gerais e específicas (RENZULLI, 2004). A partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que enfatiza a garantia de uma proposta de educação inclusiva para todos os alunos, busca-se pensar como atender também a estes sujeitos que caracterizam-se pelo seu potencial superior.

Desse modo, a fim de que seja efetivada uma educação qualificada para os mesmos, pode ser estruturado um conjunto de ações e práticas, tanto intracurriculares, como extracurriculares. O contexto escolar vive a tensão de inúmeras demandas, e algumas ações podem ser organizadas para suplementar o currículo escolar. A proposta do enriquecimento extracurricular é uma destas possibilidades, sendo que quando organizada com um embasamento teórico condizente e considerando as diversas habilidades dos alunos, pode alcançar resultados relevantes para a vida educacional, social, familiar desses estudantes.

Neste sentido, o Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria e coordenado pela professora Soraia Napoleão Freitas, vêm realizando um trabalho significativo, a partir das práticas do projeto de extensão “Programa de Incentivo ao Talento – PIT”. Este projeto busca implementar e desenvolver um programa de enriquecimento extracurricular para alunos com comportamento de AH/SD, a fim de ampliar, aprofundar e enriquecer o conteúdo curricular, estimulando o conhecimento nas diversas áreas de interesse. A partir das observações e experiências neste projeto, percebe-se muitas contribuições para os alunos e seus familiares, o que se constitui como o norteador da discussão neste trabalho.

Assim, este texto tem como objetivo geral discutir sobre a organização e a prática pedagógica de uma proposta de enriquecimento extracurricular para alunos com AH/SD, articuladas com algumas experiências oriundas do projeto de extensão PIT.

Segue uma abordagem qualitativa, utilizando-se não de aspectos numéricos, mas uma visão subjetiva das relações que se estabelecem. Este trabalho se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada. De acordo com Minayo (2004, p.21-22), “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que responde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Desse modo, a pesquisa qualitativa é levada em consideração neste estudo, acreditando que um olhar aos aspectos subjetivos envolvidos nesta discussão podem apontar considerações relevantes ao estudo.

Este estudo caracteriza-se, também, como descritivo, uma vez que se faz uma relação com os aspectos observados nas ações dos pesquisadores e acadêmicos do projeto de pesquisa “Programa de Incentivo ao Talento - PIT”, da Universidade Federal de Santa Maria. Oliveira (2008, p. 68) menciona:

A pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. Também é utilizada para a compreensão de diferentes comportamentos, transformações, reações químicas para explicação de diferentes fatores e elementos que influenciam em determinado fenômeno.

Para tanto, é realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando-se em obras relevantes da área subsídios teóricos que se relacionam com o tema. Segundo Oliveira (2008, p. 69), “a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo”.

Com isso, a análise será realizada a partir de uma abordagem teórico-prática, vinculando autores como Renzulli (2004) e Gardner (1995) com aspectos observados e analisados no contexto prático do projeto.

1 A Inclusão e seus caminhos desconhecidos: trajetos não retilíneos para a garantia dos direitos de todos os estudantes

Ao nos referirmos ao termo “inclusão”, no âmbito escolar, faz-se necessário evidenciarmos qual o sentido que atribuímos à este termo. Dessa forma, de uma maneira simples e objetiva, podemos compreender que *inclusão* significa participação, ou seja, aceitar, respeitar e valorizar a criança em suas singularidades, independente desta apresentar alguma deficiência e/ou característica que “foge” ao que a sociedade convencionou como sendo o “normal”.

Portanto, a *inclusão* na escola, nesta perspectiva, tem como prerrogativa a não distinção entre os estudantes no que concerne aos direitos de oportunidades e ao atendimento educacional em consonância as suas necessidades específicas. Sendo assim, a partir da etapa inicial de escolarização, todas as crianças deverão ser incluídas no sistema educacional regular.

Nesse contexto de inclusão há uma modalidade de ensino denominada Educação Especial, a qual é responsável pelo atendimento educacional especializado e orientações para os professores que atuam em sala de aula.

É importante destacar que no passado a Educação Especial era definida como atendimento em espaços segregados para as crianças que apresentavam uma variedade de dificuldades físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais. Nos últimos anos, com a perspectiva da Educação Inclusiva, promulgada nos textos legais em 2008, esses sujeitos passam a ser recebidos na escola regular.

No Brasil, a discussão bem como a tentativa de implementação de um processo inclusivo é, relativamente, recente, entretanto o país já vinha se comprometendo com essa proposta desde as conferências organizadas pelas Nações Unidas, das quais o Brasil foi signatário. A primeira conferência ocorrida em Jomtiem, Tailândia, em 1990, oficializou a ideia de “Educação para Todos”. Na sequência, a conferência ocorrida em Salamanca, Espanha, em 1994, culminou na “Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais”. Essas declarações têm servido para nortear as políticas e práticas na educação em vários países.

Da mesma forma, também é relevante destacar que a Lei número 12.796 de 4 de abril de 2013 altera a Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996. No artigo 4º, inciso III, esta Lei define que o atendimento educacional especializado deve ser gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, esse atendimento deve ser “transversal” a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Freitas (2012) descreve que a atenção à diversidade concretiza-se em medidas que devem levar em consideração não só o que o aluno dispõe, mas os interesses e motivações que esse apresenta atendendo as necessidades singulares que um aluno com necessidades educacionais especiais apresenta quando se considera os fatores sócio culturais e a história individual, bem como as características individuais.

Dessa forma, crianças com diferentes características e habilidades devem ser recebidas e respeitadas para que possam se desenvolver da melhor forma possível no âmbito escolar e na sociedade.

A escola inclusiva parte, portanto, do pressuposto de garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas de ensino regular, bem como

orientar os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 define com características de altas habilidade/superdotação aqueles alunos que:

[...] apresentam potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Alencar (2000) destaca em suas descrições sobre o contexto do aluno (a) caracterizado com superdotação a importância deste aprendiz estar em contato com seus pares, com seus semelhantes, interagindo com aqueles que mediante suas características de aprendizagem se assemelham.

Com vistas a subsidiar novas perspectivas de aprendizagem para os alunos com AH/SD e respeitando seus interesses podemos citar diferentes possibilidades e distintas propostas de atendimento educacional como: Enriquecimento intra e extracurricular, suplementação, adaptação, flexibilização, compactação curricular e a aceleração.

As Propostas de Enriquecimento extra curriculares se constituem em uma das alternativas com grande potencial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com AH/SD.

Refletindo-se sobre a importância dos alunos com características de AH/SD, que estão inseridos na realidade escolar, serem atendidos dentro das suas especificidades surgiu o interesse em tecer importantes relações referentes à inclusão e a organização da prática pedagógica direcionada aos mesmos nas escolas regulares. Para tanto, utilizamos da problematização acerca de uma proposta de enriquecimento extracurricular, o qual será melhor explicitado na sequência deste artigo.

2 O Enriquecimento extracurricular e as altas habilidades/superdotação: uma proposta relevante frente às demandas da inclusão

As AH/SD estão atreladas, conforme a Teoria dos Três Anéis proposta pelo pesquisador Joseph Renzulli (2004), à necessidade de apresentação de três componentes básicos, sendo estes: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Dessa forma, o sujeito que apresenta em seu comportamento a interseção dos três

fatores supracitados, mesmo que um deste esteja em maior ou menor grau em relação a um com o outro, pode ser considerado público- alvo da Educação especial por conta de seus indicadores de AH/SD. Logo, uma vez que estes sujeitos constituem-se como público da Educação Especial faz-se necessário que propostas pedagógicas adequadas ao seu ritmo, estilo e potencial de aprendizagem sejam pensadas e desenvolvidas *com e para* os estudantes com AH/SD.

Nesse sentido, consideramos ser de suma importância que diferentes práticas inclusivas, como a proposta de enriquecimento extracurricular desenvolvida pelo GPESP, por meio de seu projeto de extensão na área em questão, possam ser compartilhadas com os demais educadores, pais/familiares e sociedade em geral, pois acreditamos que a discussão, a troca de experiências bem como a problematização acerca da referida temática é um dispositivo de formação bastante potente para o movimento de novas pesquisas e ações práticas significativas na área das AH/SD.

Em prol da defesa dos direitos dos estudantes com AH/SD à uma educação que promova o desenvolvimento e a aprendizagem nas áreas de interesse e maior potencialidade destes sujeitos é que se concebeu e implementou, em 2003, o projeto de extensão denominado Programa de Incentivo ao Talento (PIT), vinculado ao projeto de pesquisa “Da identificação à Orientação de Alunos com Altas Habilidades”, ambos desenvolvidos pelo GPESP/CNPq – coordenado pela professora Dr^a Soraia Napoleão Freitas, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

O PIT, como projeto de extensão, tem como intuito principal auxiliar no atendimento às demandas educacionais da comunidade, efetivando o retorno social à sociedade em forma de conhecimento sistematizado, oriundo da academia, bem como por meio de recursos humanos dispostos a contribuir com questões latentes e sensíveis as quais perpassam o cotidiano das escolas.

Dessa forma, a equipe do PIT (composta por acadêmicos voluntários e bolsistas de diferentes cursos, predominantemente pelas Licenciaturas, bem como por especializandos, mestrandos e doutorandos na área da Educação) desenvolve um trabalho de Enriquecimento extracurricular aos estudantes formalmente identificados com AH/SD. Estes estudantes são oriundos de diversas escolas as quais se submeteram, em diferentes épocas, ao processo de identificação realizado pelo supracitado projeto de pesquisa, desenvolvido pelo GPESP. As atividades pedagógicas de Enriquecimento, que serão melhores descritas posteriormente neste

artigo, foram realizadas em uma escola pública da cidade de Santa Maria, a qual cede seu espaço físico para a realização do PIT, aos sábados pela manhã.

A organização do projeto de extensão se dá em forma de Grupos de Interesse, os quais são pensados, organizados e apresentados bem como remodelados, a cada semestre. Ou seja, conforme os interesses dos estudantes com AH/SD, participantes do projeto, a equipe executora do PIT planeja e implementa diferentes possibilidades de aprendizagem em distintas áreas do conhecimento (por ex: fotografia, esportes, robótica, desenho etc.) contando sempre com o apoio de voluntários *experts*, que atuam profissionalmente - ou não, na área em que prestam sua contribuição ao projeto.

Os grupos de interesses são ofertados, em uma média de cinco propostas temáticas distintas por semestre, os quais são realizados concomitantemente, em salas separadas, e são compostos a cada início de semestre pelos estudantes conforme sua escolha livre e pessoal, a qual ocorre após apresentação geral de cada grupo e seus professores/voluntários/profissionais mediadores a todos os participantes do PIT. Assim, o projeto prevê a oportunidade dos estudantes com AH/SD participarem de mais de um Grupo de Interesse por ano ampliando seu repertório de experiências, conhecimentos e relacionamentos sociais, uma vez que os grupos se constituem também como um valioso recurso de socialização entre pares intelectuais.

Conforme Sabatella (2008), o enriquecimento proposto aos estudantes com AH/SD é feito basicamente em três aspectos, a saber:

Dentro dos conteúdos curriculares, com adaptações ou ampliações de seus assuntos, de acordo com os interesses do aluno; dentro de um determinado contexto de aprendizagem, com flexibilização ou diversificação do currículo; e com projetos independentes (individuais ou em pequenos grupos) sejam em oficinas, concursos, orientação com especialistas e mentores, em atividades extracurriculares, realizadas em programas ou cursos para o desenvolvimento pessoal em áreas específicas (SABATELLA, 2008, p.182).

Desse modo, podemos definir o PIT como um programa extracurricular, por conta das características mencionadas anteriormente acerca deste e sua organização. Podemos inferir também, por meio das nossas experiências práticas, conhecimentos empíricos e teóricos, que este tipo de atendimento é extremamente significativo na vida, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, pois auxilia que estes construam sua identidade de forma mais saudável e feliz uma vez que se sentem verdadeiramente incluídos ao terem suas potencialidades e capacidades reconhecidas, valorizadas e estimuladas.

Conforme Sabatella (2008), a fundamentação dos programas educacionais destinados aos estudantes com AH/SD devem basear-se na concepção de que esperar o sucesso destes apenas pela sua alta aptidão e talentos é equivocado, pois sem os estímulos e práticas educacionais adequadas estes estudantes dificilmente atingirão um nível de excelência, o qual poderiam alcançar com um atendimento condizente.

Sendo assim o Enriquecimento ofertado pelo PIT, fundamenta-se no Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM), de Joseph Renzulli (RENZULLI; REIS, 1985). Entre as estratégias de enriquecimento, propostas pelo autor supracitado, utiliza-se no PIT o Modelo Triádico de Enriquecimento, o qual sugere a implementação de atividades de enriquecimento de três tipos: Tipo I, Tipo II e Tipo III. Conforme Renzulli, a essência desse modelo está em:

[...] fornecer uma ampla variedade de experiências de enriquecimento geral (dos tipos I e II no Modelo Triádico de Enriquecimento) a um pool de talentos de alunos com capacidade acima da média e utilizar as formas como os alunos respondem a essas experiências para determinar que alunos e por quais áreas de estudo eles deveriam passar, avançando para as oportunidades de enriquecimento do tipo III. (RENZULLI, 2004, p. 87).

Nesse sentido, as atividades de enriquecimento do Tipo I são experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com uma ampla variedade de áreas de conhecimento, que geralmente não são contempladas no currículo regular (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, 2007).

O objetivo das atividades do Tipo II “é desenvolver nos alunos habilidades de “como fazer”, de modo a instrumentá-los a investigar problemas reais usando metodologias adequadas à área de conhecimento e de interesse dos alunos” (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, 2007, p. 61).

No último tipo de atividades, o Tipo III, visa-se:

[...] a investigação de problemas reais, por meio da utilização de métodos adequados de investigação, a produção de conhecimento novo, a solução de problemas ou a apresentação de um produto, serviço ou performance. Estas atividades têm ainda como objetivo desenvolver habilidades de planejamento, gerenciamento do tempo, avaliação e habilidades sociais de interação com especialistas, professores e colegas. O aluno, após passar por este tipo de experiência, deverá ser capaz de agir, sentir e produzir como um profissional de uma área específica do conhecimento (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, 2007, p.62).

Nas palavras de Renzulli (2004, p.101) “a meta final do Enriquecimento Tipo III e das características-chave subjacentes a ele é substituir a dependência e a aprendizagem passiva pela independência e a aprendizagem engajada”.

Portanto, consideramos de extrema importância o papel social/educacional de programas como o PIT, que almejam o enriquecimento, seja este intra ou extracurricular, constituindo-se como necessários para que a inclusão ocorra de maneira mais satisfatória, uma vez que apenas identificados e atendidos por meio de ações pedagógicas condizentes às suas reais possibilidades é que estes estudantes poderão exercer ao máximo sua autonomia, criticidade e potencialidade.

3 Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e a proposta de enriquecimento através do Programa de Incentivo ao Talento – PIT: Alguns resultados

Quando fala-se em enriquecimento escolar, logo vem à mente espaços para estimular e desenvolver cada habilidade desses alunos sejam elas linguísticas, psicomotoras, lógico-matemática, etc. Além disso, torna-se urgente criar um espaço para estimular e potencializar esses sujeitos para desenvolver mais suas potencialidades e habilidades.

Para Gardner (1995), a inteligência é um potencial biopsicológico que todos os seres humanos possuem. No entanto, o desenvolvimento de cada inteligência será determinado por fatores genéticos, neurobiológicos e por condições ambientais e motivacionais. Além disso, pode-se argumentar que o potencial elevado de sujeitos com AH/SD não é garantia de que suas capacidades tornem-se competências para apresentarem um desempenho satisfatório em todas as áreas do saber.

Com isso, pensamos como proporcionar um espaço que estimule e desenvolva essas inteligências a partir dos interesses específicos dos estudantes com AH/SD. Por meio da organização dos Grupos de Interesses, procura-se estimular as diferentes áreas do conhecimento, incentivando para que os alunos possam explorá-las e enriquecê-las ainda mais. Ao considerar a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner (1995), a qual propõe que a inteligência como uma “capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos.” (GARDNER, 1995, p.14), pode-se compreender o planejamento dos Grupos de Interesses do PIT.

Segundo Gardner (1995), os seres humanos são capazes de desenvolver sete inteligências: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica,

interpessoal e intrapessoal, posteriormente propôs a existência da inteligência naturalista (GARDNER, 2000). Assim, apresenta-se, brevemente, cada uma delas.

A Inteligência Linguística é a inteligência onde evidencia a facilidade com as palavras, o indivíduo que se destaca com essa inteligência é bastante imaginativo e comunicativo. Já a inteligência lógico-matemática tem como destaque a facilidade com a matemática, geometria e raciocínios lógicos. A inteligência musical facilita perceber diferentes sons musicais, melodias e ritmos como também facilidade em captar sua intensidade e direcionalidade. No que se refere a inteligência espacial pode-se dizer que é a capacidade de perceber formas e objetos com facilidade mesmo vistos em ângulos diferentes. A respeito da inteligência corporal-cinestésica apresenta-se que é ter facilidade em se expressar com o corpo. A motricidade de partes do corpo são características dessa inteligência, exemplo disso é a dança. No que concerne a inteligência interpessoal é ter a capacidade de compreensão com outra pessoa, conseguir perceber as intenções e desejos do outro mesmo que ele esconda. Por sua vez a inteligência intrapessoal é a capacidade de saber lidar com as próprias emoções, como também a autoestima e automotivação.

No segundo semestre de 2014 foram propostos, no PIT, de acordo com os interesses demonstrados pelos alunos, cinco grupos de interesses, que foram: *Planetários*, *Eu me remexo muito*, *Robótica*, *Scratchianos* e *Comunicação*, cada um deles com objetivos diferentes.

Estes grupos de interesses visaram estimular todas as áreas do conhecimento, além de proporcionar ao aluno realizar inter-relação a diferentes áreas.

Os grupos de interesses *Robótica* e *Scratchianos* tiveram como objetivo geral promover atividades que incentivassem a criatividade, pensamentos estratégicos, raciocínio lógico, como também criações de jogos no computador, além de desenvolver atividades relacionadas não apenas as ciências exatas, mas também aos estudos sociais e as ciências humanas. Assim, podemos salientar que buscou-se estimular principalmente as inteligências lógico- matemática e espacial.

Já no grupo de interesse *Eu me remexo muito*, que teve como objetivo trabalhar com a dança e desenvolvimento da linguagem corporal através de ensaios e coreografias, estimulando diferentes tipos de movimentos, vê-se explorada a inteligência corporal-cinestésica. Gardner (1995) afirma que:

A evolução dos movimentos especializados do corpo é uma vantagem óbvia para as espécies, e nos seres humanos esta adaptação é ampliada através do uso de ferramentas. O movimento corporal passa por um programa desenvolvimental claramente definido nas crianças. (GARDNER, 1995, p. 23).

No grupo de interesse *Planetários* foi trabalhado no decorrer do semestre com questões sociais como: ecologia, vida, diversidade, atuação diante a situações de sustentabilidade, espírito de liderança e entre outros. Nota-se o destaque para a inteligência intrapessoal e interpessoal, as quais também se salientam, junto com a inteligência linguística, no grupo de interesse *Comunicação*, onde os alunos trabalharam com a construção de conhecimentos na área da comunicação, indo além do uso da imagem fotográfica, utilizando recursos como vídeo, áudio, além de trabalhar com outros meios de comunicação como jornais, televisão, redes sociais, etc.

Portanto, entre vários fatores que promovem maneiras de incentivar e desenvolver os potenciais desses alunos é de suma importância salientar que há outros fatores como espaço propício, experiências diversas de pessoas envolvidas, além de redes de diálogos e trocas de experiências promovam estimular esse sujeito para desenvolver suas capacidades e habilidades como o ambiente que vão promover esse trabalho. Dessa forma, a equipe do PIT promoveu um atendimento considerado de grande valia para a aprendizagem extracurricular desses alunos.

Conclusão

A educação inclusiva é uma premissa na contemporaneidade e se pretende-se atingir o objetivo da qualificação da educação para todos os alunos. É necessário, portanto, discutir as práticas de atendimento educacional para os alunos com AH/SD, os quais caracterizam-se como um público que também possui necessidades educacionais especiais.

Assim, acredita-se que um programa de enriquecimento extracurricular é uma experiência que pode contribuir favoravelmente para o desenvolvimento destes alunos, estimulando suas diferentes áreas de interesse e suas inteligências. Estas experiências precisam ser divulgadas para que se tornem conhecidas por mais profissionais da educação, para que se possa expandir as ações a fim de uma educação mais inclusiva aos alunos com AH/SD.

Deste modo, o projeto de extensão pode ser considerado como uma proposta promotora de um processo educativo de grande valia, pois ao realizar as atividades de enriquecimento é produzido um conhecimento que viabiliza a relação entre universidade, escola, aluno e sociedade, pois facilita a troca de saberes.

Assim, a equipe executora do PIT em conjunto com a comunidade e a escola, promoveram um aprendizado de suma importância para esses alunos.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. (2000). **O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação**. 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo: SBPC. Brasília.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008

BRASIL. **Lei 9394 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso: 09 abr. 2015.

_____. **Lei 12.796** de 4 de abril de 2013. Altera a **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

CHAGAS, J. F; MAIA-PINTO, R. R; PEREIRA, V. L. P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. de S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: Volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento especializado. 2a. ed. ampliada revista. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, Ano XXVII, v. 52, n. 1, jan./abr. 2004.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model:** a comprehensive plan for educational excellence. Mansfield Center: Creative Learning, 1985.

SABATELLA, M.L.P. **Talento e superdotação:** problema ou solução? 2. ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2008.